

INCIDÊNCIA DA CARDIOPATIA CHAGÁSICA EM 15.000 NECRÓPSIAS CONSECUTIVAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM OS «MEGAS» *

A. J. A. Barbosa ** J. E. H. Pittella ** W. L. Tafuri ***

Os AA. estudaram a incidência da cardiopatia chagásica em 15.000 necrópsias consecutivas e sua associação com os megas.

Em 875 cardiopatias chagásicas houve 145 casos de megas, ou seja, 16,56%, com predominância do sexo masculino. No branco houve maior incidência (55) de megas do que no mulato (53) e no negro (31) dentre 858 cardiopatias chagásicas. Em 848 cardiopatias chagásicas, 85,78% eram de indivíduos que faleceram entre 21 e 60 anos. O maior número de cardiopatias (120 ou 14,14%) e de "megas" (21 ou 15,78%) foi encontrado nos indivíduos entre 36 a 40 anos. Os nossos resultados mostram uma incidência diferente da associação cardiopatia-mega, em comparação da observada em outras regiões do País e em outros países da América do Sul.

Chapadeiro e cols. (4), estudando a incidência de "megas" associados à cardiopatia chagásica no Triângulo Mineiro, concluem pela existência de diferenças regionais nessa associação e admitem que as causas dessas diferenças necessitam maior investigação. De fato, os dados obtidos na literatura por Ramos (10); Jaffé (6); Nicola (8); Romana, Torres e Tornico (11); Baistrocchi (1); Brant e col. (2); Brant (3); Prata (9) e Köberle (7), demonstram a grande variação da incidência de "megas" associados à cardiopatia chagásica.

Com a finalidade de ampliar os dados estatísticos já existentes, realizamos a presente pesquisa no sentido de verificar se também no nosso material (casos provenientes de várias regiões do Estado de Minas Gerais) a incidência de "megas" associados à cardiopatia chagásica é diferente da de outras regiões do País. Por outro lado, foi possível também verificar qual a incidência de cardiopatia chagásica em 15000 autópsias realizadas no Departamen-

to de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O material de estudo consta de 875 cardiopatias chagásicas crônicas de indivíduos provenientes em sua maior parte das regiões Norte, Nordeste, Centro e Centro-oeste do Estado de Minas Gerais, dentre 15000 autópsias realizadas no período de 1938 a 1966. O diagnóstico de cardite chagásica crônica foi feito, na grande maioria dos casos, baseado nos achados macro e microscópicos dos corações. Nos casos mais antigos, o diagnóstico foi feito apenas pela análise histológica dos fragmentos do miocárdio.

RESULTADOS

Os resultados estão resumidos nas tabelas I, II e III. Estão relacionados apenas

* Trabalho do Departamento de Anatomia Patológica (Prof. L. Bogliolo) da Faculdade de Medicina da UFMG.

** Bolsistas da CAPES.

*** Prof. Adjunto.

Recebido para publicação em 3/3/70.

os casos em que foram registrados o sexo, a côr e a idade, no protocolo de necrópsia. A tabela I mostra a incidência da cardiopatia chagásica e dos megas, em relação ao sexo. Como se vê, há predominância no sexo masculino. O encontro, portanto, de 145 megas associados a 875 cardiopatias dá uma incidência de 16.56%.

A tabela II mostra a incidência da cardiopatia chagásica e dos megas em relação à côr. No branco houve maior número de "megas" associados à cardiopatia chagásica do que no mulato e no negro. Estabelecendo-se a relação n.º de megas — n.º de cardiopatias, encontra-se no branco um caso de mega para 4 cardiopatias, no mulato 1:7 e no negro 1:8.

A tabela III mostra a incidência da cardiopatia chagásica e de "megas" em relação aos diferentes grupos etários. Nota-se que o maior número de cardiopatias e de "megas" foi encontrado no grupo etário de 36 a 40 anos. Foi menos freqüente no velho.

Do total de megas associados à cardiopatia chagásica, 59 eram megaesôfagos e 120 megacolos. Em 34 casos houve a associação megaesôfago-megacolo. Não foram constatados nos protocolos de necrópsia examinados casos de megaestômago, megaduodeno, megabexiga ou outros tipos de megas.

COMENTÁRIOS

Dentre as 15000 autópsias realizadas, 875, ou seja, 5.83% eram de cardiopatas chagásicos crônicos. Excluindo, no entanto, os natimortos e as crianças até 14 anos, o total de necrópsias realizadas foi de 7.126. Assim sendo, a incidência de cardiopatia chagásica, no adulto, elevou-se para 12.18%

no nosso material. As percentagens assim obtidas são muito próximas às de Doehnert e Motta (5) na Venezuela, que encontraram para o total de necrópsias, incluindo os natimortos e crianças até 14 anos, 5.4% de cardiopatia chagásica, e no adulto, excluindo as crianças até 14 anos, 15.07%.

Por outro lado, as nossas cifras são muito inferiores àquela encontrada (41.82%) por Chapadeiro e col. (4) no adulto. A discrepância em relação aos dados de Chapadeiro e col. pode se explicar pelo fato de ser a zona do Triângulo Mineiro altamente endêmica, enquanto que o nosso material é proveniente de zonas diversas do Estado de Minas Gerais, inclusive das não endêmicas.

A associação "megas"-cardiopatia chagásica, no nosso material, foi de 16,56%. Esta cifra é muito inferior à de Köberle (7), que encontrou em 250 chagásicos crônicos, 69 casos de megacolo, 62 casos de megaesôfago e 7 casos de gastromegalia, além de outros "megas". É próxima (17.3%) da relatada por Chapadeiro e col. (4). Curioso notar que tanto Köberle quanto Chapadeiro trabalham em zonas muito próximas uma da outra. Qual seria, portanto, a razão de tão grande discrepância? Por outro lado, os nossos índices são bastante superiores em relação aos de Prata (9) na Bahia, que encontrou apenas 5.2% de associação. No Rio Grande do Sul, Brant e col. (2) e Brant (3), e na Venezuela, Jaffé (6) não encontraram, até o momento, casos de megas associados à cardiopatia chagásica. Parece, portanto, não haver dúvidas de que a associação megas-cardiopatia chagásica é variável de região para região, como foi demonstrado por Chapadeiro e cols. (4).

TABELA I

INCIDENCIA DA CARDIOPATIA CHAGÁSICA E DOS "MEGAS", EM RELAÇÃO AO SEXO (15.000 NECRÓPSIAS)

SEXO	N.º CARDIOPATIAS	%	N.º DE MEGAS	%
MASC	549	62.74	87	60.0
FEM	326	37.25	58	40.0
TOTAL	875 (5,83%)		145 (0,96%)	

TABELA II

INCIDÊNCIA DA CARDIOPATIA CHAGÁSICA E DOS "MEGAS", EM RELAÇÃO À CÔR

CÔR	N.º DE CARDIOPATIA CHAGÁSICA	%	N.º DE MEGAS	%
BRANCO	218	25,42	55	39,56
MULATO	381	44,40	53	38,13
NEGRO	259	30,18	31	22,31
TOTAL	858		139	

Inúmeros seriam os fatores para explicar tal variação. Dentre eles poderiam ser citados: — 1) cépas diversas do *Trypanosoma cruzi*: até o momento, um de nós, (Tafuri e col. (13), verificou que as cépas "Y", Silva e Nussenweig (12), cépas "PNM" e "ABC" apresentam comportamento diverso frente ao hospedeiro (camundongo), pois a cêpa "Y" é muito mais patogênica do que as cépas "ABC" e "PNM"; 2) diferenças raciais: no nosso material houve maior associação de "megas"-cardiopatias chagásicas no branco; (1:4) do que no mulato (1:7) e do que no negro (1:8); 3) sexo: no nosso material houve maior incidência de mega e cardiopatia chagásica no sexo masculino; 4) meio ambiente; 5) dieta. Todos êsses fatores, já citados por Chapadeiro e cols. (4), devem ser mais profundamente analisados pois, a nosso ver, têm fundamento.

Quanto à incidência do tipo de "mega"

encontrado verifica-se que no nosso material houve maior número de megacolo (120) do que megaesôfago (59). Em 34 casos de cardiopatia houve associação megaesôfago-megacolo. Comparando-se êstes dados com os de Chapadeiro (4) e os de Köberle (7), observa-se que no nosso material houve maior incidência (2:1) de megacolo em relação ao megaesôfago do que o dos AA. referidos.

De acôrdo com os exposto na tabela III observa-se que 85,78% das cardiopatias chagásicas são de indivíduos que faleceram entre 21-60 anos. Doehnert e Motta (5), na Venezuela, no mesmo grupo etário, encontraram percentagem (71,54%) pouco inferior à nossa.

Das 5.987 necrópsias realizadas em crianças de 0 a 14 anos, foram encontrados 7 casos de cardite chagásica, ou seja, 0,11%. Doehnert e Motta, no mesmo grupo etário, encontraram 0,50%.

S U M M A R Y

The authors studied the incidence of chagasic cardiopathy in 15.000 consecutive necropsis and its association with "megas".

There were 145 occurrences of "megas" out of 875 chagasic cardiopathy (16,56%) with the prominence of males. There was a greater incidence of "megas" in whites (55) rather than in mulattos (53) and in negroes (31) among 858 chagasic cardiopathy. In 848 chagasic cardiopathy, 85,78% were people who died between 21 and 60 years of age. The greatest number of cardiopathy (120 or 14,14%) and "megas" (21 or 15,78%) was found in individuals from 36 to 40 years of age. These results show a different incidence of associated cardiopathy and megas in comparison with those observed in other parts of the country and other countries in South America.

TABELA III

INCIDÊNCIA DA CARDIOPATIA CHAGÁSICA E DOS "MEGAS", EM RELAÇÃO AOS GRUPOS ETÁRIOS

IDADE	N.º DE CARDIOPATIA CHAGÁSICA	%	N.º DE MEGAS	%
0- 5	3	0,35	—	—
6-10	3	0,35	—	—
11-15	3	0,35	—	—
16-20	35	4,13	2	1,50
21-25	76	8,95	9	6,76
26-30	105	12,37	11	8,26
31-35	101	11,90	12	9,02
36-40	120	14,14	21	15,78
41-45	101	11,90	17	12,78
46-50	97	11,44	13	9,77
51-50	65	7,66	13	9,77
56-60	63	7,43	18	13,53
61-65	29	3,42	4	3,01
66-70	19	2,23	6	4,51
71-75	11	1,30	3	2,25
76-80	12	1,41	3	2,25
81-85	5	0,59	1	0,75
TOTAL	848		133	

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BAISTROCCHI, J.D. — Megacolon: su tratamiento. *El Dia Médico*. 17: 476-478, 1945.
- 2 — BRANT, T. C.; LARANJA, F. S.; BUSTAMANTE, F.M. & MELO, A.L. — Dados serológicos e eletrocardiográficos obtidos em populações não selecionadas de zonas endêmicas de Doença de Chagas no Estado do Rio Grande do Sul. *Rev. brasil. malariol. doenças trop.* 9: 141-147, 1957.
- 3 — BRANT, T.C. — Razões para nova orientação nas pesquisas sobre doenças de Chagas no Estado do Rio Grande do Sul. *Rev. brasil. malariol. doenças trop.* 18: 105-112, 1966.
- 4 — CHAPADEIRO, E.; LOPES, E.R.; MESQUITA, P.M. de & PEREIRA, F.E.L. — Incidência de "megas" associados à cardiopatia chagásica. *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo*. 6: 287-291, 1964.
- 5 — DOEHNERT, H.R. & MOTTA, G. — Enfermedad de Chagas y miocarditis crónica. *Archivos venezolanos de medicina tropical y parasitología médica*. Vol. V (1): 123-150, 1965.
- 6 — JAFFÉ, R. — Über Befunde an den Herzganglien bei Chagas-Myokarditis. *Klin. Wschr.* 39: 1083-1084, 1961.
- 7 — KÖBERLE, F. — Patologic anatomy of enteromegaly in Chagas disease. Meeting of the Bockus Alumni International Society of Gastroenterology. 2: 92-110, 1962.
- 8 — NICOLA, C.P. — El Megasygma. *El Dia Médico*. 20: 1125-1128, 1948.
- 9 — PRATA, A. — Relação etiológica entre doença de Chagas e megaesôfago. Anais do Congresso Internacional sobre a Doença de Chagas. 4: 1316-1336, 1963.
- 10 — RAMOS, J. — Moléstia de Chagas. *Hospital (Rio de Janeiro)*. 58: 9-28, 1960.
- 11 — ROMAÑA, C.; TORRES, A. & TORRICO, R.A. — *In Ramos*, 1960.
- 12 — SILVA, L.H.P. da & NUSSENWEIG, V. — Sobre uma cêpa de *Trypanosoma cruzi* altamente virulenta para o camundongo branco. *Folia Clinica et biol.* 20: 191-207, 1953.
- 13 — TAFURI, W.L. & BRENNER, Z. — Lesões dos plexos de Meissner e Auerbach do intestino do camundongo albino na fase crônica da Tripanosomiase cruzi experimental. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo*. 9: 149-154, 1967.